

Por onde andam os HERÓIS NACIONAIS?

Jaime Florencio de Assis Filho*

Há pouco tempo, comentei em artigo anterior desta revista, o desdém que os brasileiros têm pelas obras de arte nos logradouros das cidades, como os obeliscos, título do tema à época. Nesta oportunidade, retorno com assunto semelhante, mas voltado para estátuas e monumentos espalhados por todo esse Brasil, com foco, principalmente, na cidade do Rio de Janeiro, onde se concentra uma quantidade enorme deles, haja vista sua condição de capital da colônia brasileira, a partir de 1763, e sede da monarquia portuguesa durante pequeno período do século 19.

Concentrarei meus escritos em próceres da História do Brasil, cujas homenagens estão localizadas, na sua maioria, no Centro da cidade e arredores, sem, contudo, olvidar a existência, também, mas não comentada, de semelhantes homenagens dedicadas a vultos importantes estrangeiros, como, por exemplo, Mahatma Gandhi, cuja localização é a praça homônima, exatamente onde outrora existia o Palácio Monroe, e do compositor Chopin, na Praia Vermelha.



ESTÁCIO DE SÁ

Aterro do Flamengo, Rio de Janeiro (RJ)

O monumento em homenagem a Estácio de Sá foi erigido no Aterro do Flamengo, em área privilegiada pela sua beleza natural, de onde se descortina a Enseada do Flamengo e o Pão de Açúcar.

Trata-se de uma pirâmide construída com pedras típicas do Rio de Janeiro, rodeada por uma estrutura de vidro que, vista do piso inferior, onde está a sua base, provoca um efeito de uma clara-boia, que permite a entrada dos raios solares iluminando a cripta. Nesse compartimento existe um espaço cultural, onde repousa o homenageado. É um local de celebração da fundação da cidade. O projeto é de autoria do Arquiteto Lucio Costa.

Importância histórica

Nascido em 1520 na cidade portuguesa de Santarém, chegou ao Brasil em Salvador, em 1564, com a missão de expulsar da Baía de Guanabara os franceses remanescentes e seus aliados indígenas e fundar uma cidade, fato este ocorrido em 1º de março de 1565, dando-lhe o nome de São Sebastião do Rio de Janeiro. O ato se deu entre o Morro Cara de Cão (onde hoje existe o Forte de São João) e o Morro do Pão de Açúcar.

Somente com a chegada da esquadra comandada por Cristóvão de Barros e dos reforços sob o comando de seu tio Mem de Sá e com a ajuda dos padres jesuítas José de Anchieta e Manuel da Nóbrega, iniciou os combates contra o inimigo, que duraram mais de dois anos. Durante uma batalha, foi atingido no olho por uma flecha envenenada, que causou a sua morte em 20 de janeiro de 1567.



DOM JOÃO VI

Praça XV, Rio de Janeiro (RJ)

Quem deixa a estação das barcas na Praça XV em direção ao Arco do Teles, logo à direita desponta o monumento dedicado àquele que, involuntariamente, deu o pontapé inicial para a nossa independência. Trata-se de uma estátua equestre de D. João VI segurando um globo terrestre, simbolizando o poder. Foi inaugurada em 1965 por oferta do governo português, ocasião do IV centenário de fundação da cidade. Quem embarca no ponto fi-



nal do meio de transporte VLT não tem como não a ver.

Importância histórica

Tinha o epíteto de “O Clemente”. Nasceu em 13 de maio de 1767 no Palácio Real de Queluz - Lisboa, Portugal e faleceu em 10 de março de 1826. Durante o período de 1816 a 1822 foi o monarca do Reino Unido de Portugal, do Brasil e dos Algarves ⁽¹⁾ e, após a Independência do Brasil, Rei de Portugal e dos Algarves, de 1822 até a sua morte.



JOSÉ BONIFÁCIO

Largo de São Francisco, Rio de Janeiro (RJ)

Em 1872, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro deu partida para erigir uma estátua desse estadista, visando às comemorações do cinquentenário da nossa independência. Ela fica localizada no Largo de São Francisco, hoje um local completamente abandonado, sem apresentar nenhum vestígio do que fora em passado recente. Foi feita em bronze e tem 2,4 metros de altura, pesando dezoito toneladas.

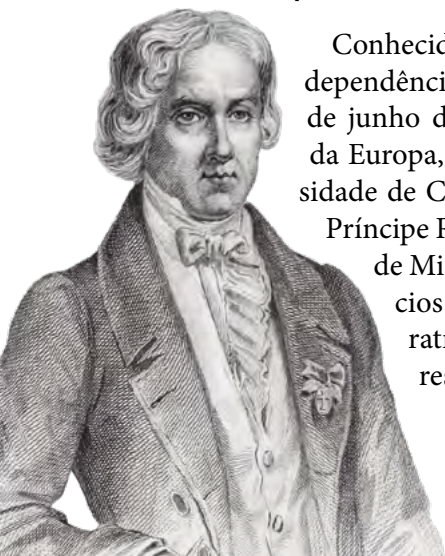
Erguido em um pedestal de mármore do tipo Jura, extraído das montanhas francesas, José Bonifácio apresenta-se de pé e de corpo inteiro. No pedestal destacam-se figuras alegóricas que simbolizam a Justiça, Integridade, Ciências e Poesia.

Importância histórica

Conhecido como o “Patriarca da Independência”, o santista, nascido em 13 de junho de 1763, depois de retornar da Europa, onde frequentou a Universidade de Coimbra, foi convidado pelo Príncipe Regente D. João para o cargo de Ministro do Reino e dos Negócios Estrangeiros. Junto à Imperatriz Leopoldina, foi um dos responsáveis pela nossa inde-



pendência. Por razões políticas durante a Assembleia Constituinte, foi demitido do cargo em julho de 1823 e mais tarde exilado. Após a abdicação do Imperador, este o nomeou como tutor do futuro Imperador Pedro de Alcântara e de seus irmãos, até ser afastado, em 1833, pelo governo da Regência. Faleceu em 6 de abril de 1938, em Niterói, RJ.





DOM PEDRO I

Praça Tiradentes, Rio de Janeiro (RJ)

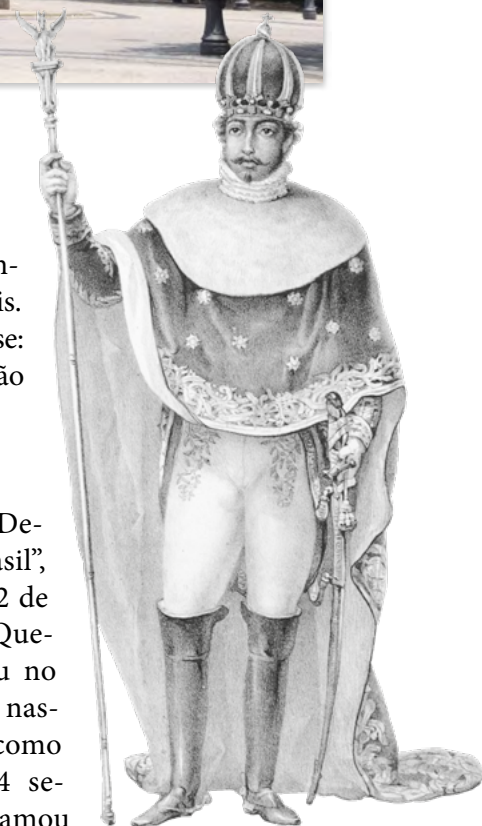
O monumento em homenagem ao Imperador Pedro I encontra-se no antigo Largo do Rossio, depois Campo da Lampadosa, Praça da Constituição e, hoje, Praça Tiradentes. É a mais antiga escultura do País, segundo o IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Foi construída a mando de seu filho e herdeiro, o Imperador Pedro II, sendo inaugurada em 30 de março de 1862, época em que o local se chamava Praça da Constituição.

Trata-se de uma obra que merece uma visita, pela sua imponência. Montado em um cavalo, D. Pedro simboliza a Proclamação da Independência do Brasil, segurando em uma das mãos o Manifesto às Nações. Pode-se observar, também, inscrições com as principais datas relacionadas à sua vida em Portugal e aqui no Brasil, como, por exemplo: nascimento (12 de outubro de 1798); casamento com Dona Leopoldina (6 de novembro de 1817); o “Dia do Fico” (9 de janeiro de 1822); Aclamação como Imperador (12 de outubro de 1822); e outras mais. Bem interessante, também, são as esculturas no pedestal, de imagens de animais e índios em alegorias dos quatro mais importantes rios nacionais (Amazonas, Paraná, São Francisco e Madeira), bem

como os brasões das vinte províncias imperiais. Abaixo da estátua lê-se: “Dom Pedro I, gratidão dos brasileiros”.

Importância histórica

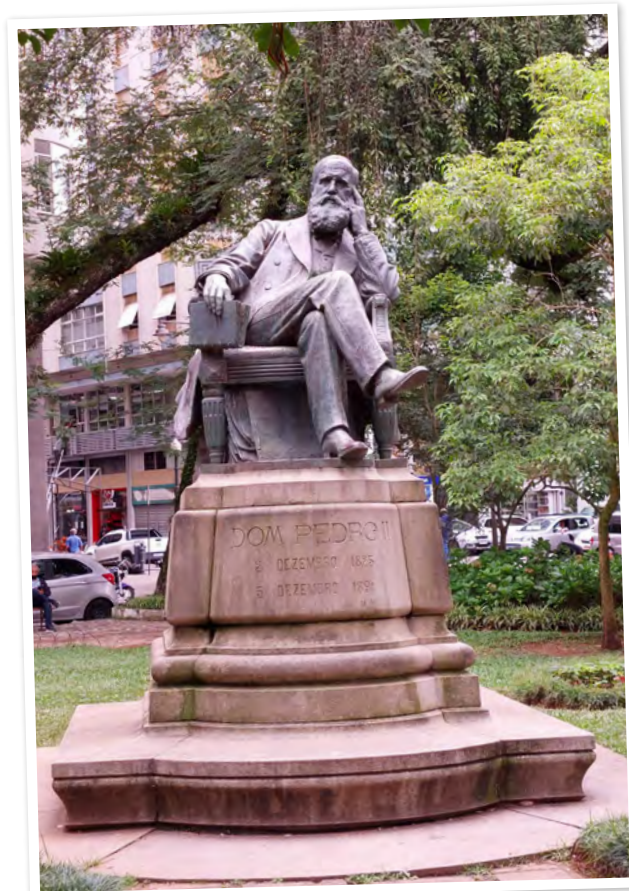
Com o título de “Defensor Perpétuo do Brasil”, D. Pedro nasceu em 12 de outubro de 1798 em Queluz, Portugal e faleceu no mesmo quarto de seu nascimento – conhecido como Dom Quixote, em 24 setembro de 1834. Proclamou a Independência do Brasil em 7 de setembro de 1822 e foi o seu Imperador no período de 12 de outubro de 1822 a 7 de abril de 1831, quando abdicou em nome de seu único filho varão, Pedro de Alcântara. Com a morte de D. João VI, em 1826, foi Rei de Portugal por alguns dias, mas abdicou em nome da sua primogênita Maria da Glória, mais tarde Maria II de Portugal.





DOM PEDRO II

Praça Dom Pedro II, Petrópolis (RJ)
Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro (RJ)



No Rio de Janeiro foi homenageado por uma estátua de corpo inteiro localizada na Quinta da Boa Vista, local onde residiu desde o ano que nasceu até o dia em que foi exilado junto com a família imperial. Contudo, uma das mais importantes exposições do Imperador encontra-se no Centro de Petrópolis, na praça que leva o seu nome, próximo à confluência da Rua da Imperatriz com a do Imperador, a 100m do Museu Imperial. Inaugurada em 1911, apresenta D. Pedro II sentado, livro na mão direita e semblante de pensador.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), esta foi a primeira de muitas estátuas erigidas em homenagem ao Imperador, construída no Brasil. Feita em bronze sob um pedestal de granito, foi projetada pelo francês Jean Magrou.

Importância histórica

Filho de D. Pedro I e da Imperatriz Leopoldina, nasceu a 2 de dezembro de 1825, ocupou o trono como Imperador do Brasil de 1845 a 15 de novembro de 1889, data da proclamação da nossa República. Segundo Imperador do Brasil, ascendeu ao trono com seis anos, devido à abdicação, em seu nome, de Pedro I. Foi coroado com quinze anos, após um período de turbulências políticas durante as três regências.

Amigo das artes e das inovações tecnológicas, trouxe para o Brasil o primeiro telefone, após participar da Exposição Internacional Centenária, em Filadélfia, em junho de 1876, quando conheceu Alexander Graham Bell.

Gostava também de fotografia. Em uma viagem ao Egito, em 1876, ganhou de presente de um Quediva⁽²⁾ uma múmia que ficou no seu gabinete até 1889, quando foi proclamada a República. A múmia passou a fazer parte do acervo do Museu Nacional, incendiado em 2018.

Durante o seu reinado, foram sancionadas todas as leis relacionadas ao abolicionismo, desde a proibição do tráfico negreiro, em 1850, até aquela que definiu o fim da escravidão, em 1888.





PRINCESA ISABEL

Av. Princesa Isabel, Rio de Janeiro (RJ)



Na confluência da Avenida que leva o seu nome e a Avenida Atlântica, ergue-se a estátua de corpo inteiro da Princesa Isabel, com uma pena na mão esquerda. Encimada em um pedestal de mármore, a estátua de 1,80m de altura foi construída em bronze, por iniciativa da Federação de Mulheres Empresárias (FAMEBRAS), e inaugurada em 2003 para comemorar o 115º ano da Lei Áurea. A obra é atribuída ao escultor e músico Edgar Duvivier Filho, autor também dos monumentos a Oscar Niemeyer e Juscelino Kubitschek, ambos em Niterói.



Na base da estátua existem as seguintes inscrições: Princesa Isabel, “A Redentora do Brasil”, “Única Regente do Império no Brasil”.

Importância histórica

Filha mais velha do Imperador D. Pedro II e da Imperatriz D. Teresa Cristina, Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga de Bragança e Bourbon nasceu em 29 de julho de 1846, no Palácio de São Cristóvão. Durante uma das viagens do Imperador ao exterior, a

Princesa Imperial do Brasil, exercendo pela terceira vez a função de Regente do Brasil, teve a honra de assinar, em 13 de maio de 1888, a Lei Áurea, estabelecendo o fim da escravidão no Brasil. O gesto lhe conferiu o epíteto de “A Redentora”, mostrando ao mundo a entrada do Brasil na era da modernidade. No artigo 1º da lei estava escrito: *É declarada extinta desde a data desta lei a escravidão no*

Brazil (ortografia da época).

A Princesa Isabel faleceu em 14 de novembro de 1921 no Château D’Eu na França. Seus restos mortais repousam na Igreja de São Pedro de Alcântara, em Petrópolis, ao lado de seus genitores e do marido, o Conde D’Eu.



ALMIRANTE TAMANDARÉ

Praça Tamandaré, Rio de Janeiro (RJ)

Trata-se de um monumento erguido na Praça Tamandaré, localizada na confluência da Avenida das Nações Unidas e da Rua Senador Vergueiro, no bairro do Flamengo, e materializa a homenagem da Marinha do Brasil ao seu Patrono, o Almirante Joaquim Marques Lisboa, o Marquês de Tamandaré.

Foi inaugurada em dezembro de 1937 com a presença do Presidente Getúlio Vargas. A estátua, de corpo inteiro, com 3m de altura, é feita de



bronze e foi colocada sobre um pedestal de granito. Foi projetada para ser o mausoléu do Marquês, que ali permaneceu até dezembro de 1994, quando foi trasladado para a cidade de Rio Grande – RS, sua terra natal.

O projeto pertence ao Sr. Hildegardo Leão Veloso, escultor brasileiro autor de vários trabalhos premiados, entre eles, o monumento a Getúlio Vargas em Laguna, SC. Foi vencedor de uma concorrência pública.

Importância histórica

Joaquim Marques Lisboa ingressou na Marinha Imperial como grumete, aos quinze anos, quando teve a honra de embarcar na Fragata “Nichteroy”, então comandada pelo Capitão de Fragata John Taylor, participando de importantes lutas na Guerra de Independência do Brasil.

Ao longo de sua carreira, participou de vários episódios marcantes da nossa história naval, como a Guerra da Cisplatina (1825), e, mais tarde, na qualidade de Comandante em Chefe da Esquadra Brasileira, nas operações de guerra nos Rios da Prata e Paraguai – na Guerra da Tríplice Aliança.

Em 1859, acompanhando o Imperador Pedro II em uma viagem a Pernambuco, pediu a ele para visitar e recolher os restos mortais de seu irmão Manoel Marques Lisboa – revolucionário morto durante a Confederação do Equador, que tomou o Forte de Santo Inácio de Loyola⁽³⁾, onde estava sepultado. Não somente por esse gesto, mas também, por suas atuações como o grande marinheiro que demonstrou ser, o Imperador decidiu atribuir-lhe o título honorífico de Barão de Tamandaré. Outros títulos recebidos foram o de Visconde “com grandeza”⁽⁴⁾ (1865), Conde (1887) e finalmente Marquês, em 1888, por honra e graça da Princesa Isabel.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caríssimo leitor, uma vez apresentados sete belos monumentos, erigidos para proeminentes personalidades da história nacional, concito os mais curiosos a pesquisarem na internet o site destacado a seguir, homenagens, não somente a próceres como os vistos anteriormente, mas também a outros conhecidos, espalhados por vários bairros da cidade do Rio de Janeiro, relaciona-

dos aos mais diversos ramos, como música (Noel Rosa e Carlos Gomes), medicina (Carlos Chagas e Alexander Fleming), carreira militar (Almirante Saldanha da Gama e General Osório), presidentes (Getúlio Vargas e Eurico Gaspar Dutra) e cantor (Vicente Celestino), entre outros. ■

Site sugerido:

<http://www.monumentosdorio.com.br/antigo/br/esculturas/monumentos.htm>

NOTAS

- (1) Os Algarves (do árabe “Algarbe Alandalus”, Algarbe, “o Ocidente”; do “Al-Andalus”), significavam todas as possessões portuguesas do ocidente. Não tem relação com a região do Algarve ao sul do território português.
- (2) Título dado ao Vice-rei do Egito pelo Império Otomano, entre 1805 e 1914.
- (3) Hoje mais conhecido por Forte Tamandaré, localizado na cidade homônima, no litoral sul de Pernambuco.
- (4) A distinção “com grandeza” autorizava o nobre a usar em seu brasão de armas a coroa do título imediatamente superior.

REFERÊNCIAS

- <https://www.riodejaneiroaqui.com/portugues/monumento-estacio-sa.html>
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Est%C3%A1cio_de_S%C3%A1
- <https://www.portalarartes.com.br/historia/a-semana-de-22/semana-de-arte-moderna.html?view=article&id=202:hildegardo-leao-veloso&catid=12>
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Isabel,_Princesa_Imperial_do_Brasil
- <http://www.monumentosdorio.com.br/monu/antigo/br/esculturas/007/001.htm>
- <http://www.monumentosdorio.com.br/antigo/br/esculturas/monumentos.htm>
- <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=444947>

Crédito das fotos:

Monumentos Estácio de Sá, Dom Pedro I, Dom Pedro II na Quinta da Boa Vista e Almirante Tamandaré - foto de Halley Pacheco de Oliveira. Disponível em https://commons.wikimedia.org/wiki/User:Halley_pacheco/Halley_Pacheco_de_Oliveira#Monumentos

Monumentos Dom João VI, José Bonifácio e Dom Pedro II em Petrópolis - fotos do autor

Monumento Princesa Isabel: foto de MinhaStation. Disponível em https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Monumento_Princesa_Isabel_visto_de_frente_em_foto_horizontal_2.jpg

* Capitão de Mar e Guerra (Refº-FN)